

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO III — Número 982
Sexta-feira, 3 de Fevereiro de 1922
PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5338-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaya, 114 e 115

A SITUAÇÃO

As eleições realizadas há dias parecem terem sido há anos. Em volta dos seus resultados existe o desinteresse dos dias que se precederam e no dia em que elas se realizaram. Houve republicanos que perderam e monárquicos que ganharam. Os seis milhões de habitantes olharam o facto com a indiferença de quem sempre perde, ganhe quem ganhar.

Os dois regimes políticos que se degradaram não os interessou. Sob a bandeira monárquica exibiu-se a fome dos que trabalhavam, o luxo insolente dos que parasitavam. A bandeira republicana, que empunhada por oradores comideiros prometia cobrir os esfarrapados, serve hoje para tapar os que devoram tanto quanto o trabalho produz.

Um dos caudilhos republicanos no dia em que este regime se implantou devido ao excesso da coragem popular ter evitado os maus resultados da excessiva e cobarde dos apóstolos de cabeleira quilométrica, pronunciou as seguintes palavras: «Eles já comeram muito. Tocou-nos agora a vez.»

E ao povo ainda não tocou, como a esse gordalhão, caudilho a sua vez. Continua sofrendo a fome que passou no regime monárquico, fome hoje duplicada com a que foi necessária ao povo passar para que uma nova quadrilha, os novos ricos, se instalasse à mesa farta daquilo que ao esforço dos trabalhadores ela furtou.

Que faz o povo, hoje? A resposta é fácil, é rápida: continua trabalhando, suportando miséria, mas já não vota, já não cre, já não aplaude uns para patar outros.

O povo espera a sua vez. E enquanto espera, aproveita o tempo para analisar a situação.

Este ano de 1922 é igual ao que passou. Uma única coisa o diferencia: é ser pior. A 365 dias de grande miséria vão suceder-se outros 365 dias de miséria maior! Essa miséria que aos trabalhadores foi e continua sendo liberalmente distribuída pelas «forças vivas» vai agravar-se ainda mais.

Esta afirmação pode ser facilmente corroborada pelos aumentos de preço de certos gêneros, aumentos já efectuados este ano. Subiram as hortaliças, o peixe continua encarecendo, verificou-se o aumento escandaloso da água, houve o dos electricos, vai seguir-se o do carvão, dos fósforos e do tabaco. Os artigos de vestuário, os artigos de mobiliário prosseguem inalteravelmente correndo para a frente de preços. Se esta situação assim agravada produz fatalmente movimentos de classes operárias tendentes a reclamar a necessária melhoria de salário, não faz falta da parte de certos jornais burgueses um incitamento directo a esses movimentos. Jornais burgueses fingindo penalizar-se pela sorte dos que trasez a situação.

A piedade desses jornais é a máscara necessária para dissimular uma odiosa manobra. Esses artigos dizem, aos que sabem ler nas entrelinhas, que a vida vai subir depressa, vai subir muito.

As «forças vivas» realizam constantemente congressos, apertam cada vez mais, em volta das associações de exploração pública em que elas se encontram associadas, um laço cada vez mais forte, mais estreito, de solidariedade.

Os que trabalham, se se lançarem em movimentos de aumento de salário, e as circunstâncias a isso os forçam irremediavelmente, terão de o fazer com muita energia, muita habilidade, muita solidariedade. Senão, em troca dum ralhado aumento de salário, os exploradores cortarão uma fatia mais grossa de lucro. Esses movimentos se não forem bem preparados, resultarão num aumento de miséria para os que neles participarem; resultarão num aumento de benefícios para os exploradores. Por isso é bom que todos os que trabalham saibam que não vão lutar contra um bando isolado de exploradores. Vão lutar contra todos, visto que eles estão unidos e preparados para fazer cair maguadamente, numa cilada monstruosa, os que trabalham.

É preciso cautela antes dos movimentos; é precisa muita energia para que eles não requebrem em vez de explodirem nos cofres dos exploradores, venham aumentar a desolação nos lares proletários.

Todos os proletários, sem distinção de classes, devem unir-se para conseguir primeiro atenuar a negra miséria de hoje e preparar depois a emancipação completa do amanhã. Sem que isso se faça hoje não será para o operariado, um ano pior do que foi o negregado ano de 1921.

Hoje não é necessário, para descrever-se a impossibilidade de viver com os atuais salários, citar detalhadamente o preço dos gêneros indispensáveis à vida. Basta que todos olhem o seu lar devastado, vejam a sua mesa que duas ou três vezes se põe para aliviar o próprio estomago, basta que cada um, constate o seu organismo aniquilado, as suas forças perdidas, a sua magreza esquelética.

A situação normal em casa dos que trabalham é — a miséria. A tuberculose é uma doença terrível que se tornou epidemia, que se tornou vulgar. E hoje uma ameaça suspensa sobre os que trabalham, que arrebatam-lhes prematuramente a vida. Habitar, que era antigamente uma necessidade humana, passou a ser ideal de difícil, senão impossível realização. Hoje vivem famílias, uma vida horrível, comprimida em compartimentos acanhados, pagos a preços fabulosos.

O recurso de emigrar para fugir a este inferno, desapareceu. Apesar disso um ou outro governo ainda procura por em prática medidas impeditivas da emigração, condenando assim à miséria certa os que nesta terra vivem.

A fome habita nos 89.000 quilómetros quadrados deste país e a ela estão condenados milhões de habitantes, para que alguns milhares de especuladores possam enriquecer rapidamente.

As eleições... Como se esse episódio banal da luta entre dois regimes adversos podesse interessar os proletários! Eles hoje compreendem que o seu interesse está em preparar-se para combater as «forças vivas» dum e doutro regime, que depois de terem conduzido o proletariado à miséria, pretendem agora provavelmente conduzi-lo à morte. Será este o resultado das suas manobras se a acção proletária as não souber aniquilar.

Página escolhida

Contra o Estado

O sindicalismo exerce uma acção social que, sem se manifestar por uma participação directa na vida parlamentar, tem por objecto arruinar o Estado moderno, despedaçá-lo, absorvê-lo. Tendo em vista a emancipação integral, não pode limitar-se a querer libertar o trabalhador do capitalismo e deixá-lo afinal sob o jugo do Estado. Sómente acontece que a luta contra os poderes públicos não se trava no terreno parlamentar; e isto porque o sindicalismo não visa apenas a modificação do pessoal governamental, mas sim à redução do Estado a zero, transportando para os organismos sindicais as poucas funções úteis que dão alusão do seu valor, e suprimindo as outras, pura e simplesmente. Seria, pois, inexacto deduzir do facto de não procurar o sindicalismo penetrar nas assembleias legislativas, enviando a elas mandatórios, que ele é indiferente à forma do poder: ele quer o poder o menos opressivo, o menos pesado possível, e trabalha nesse sentido em uma acção social que, por se manifestar do exterior, não é menos eficaz. A tática da penetração, que arrastará a classe operária a fazer, fatalmente, acto de «partido», opõe e prefere a tática da pressão exterior, que levanta o proletariado em bloco de «classe» no terreno económico.

Esta tática da pressão exterior produz os movimentos de massas — que são uma combinação dos modos de acção parcial, greve, boicotagem, sabotagem — produtos da realização da greve geral expropriada e que erguendo, em unânime protesto, toda ou parte da classe operária contra os poderes públicos, obrigam estes a ter em consideração as vontades proletárias.

E. POUGET

Conferências

Universidade Popular Portuguesa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede desta Universidade, rua Particular Almeida e Sousa, a 5.ª conferência sobre História da Civilização pelo dr. sr. Vieira de Almeida, ilustre professor da Faculdade de Letras, que tratará da Grécia Antiga. Estas conferências são acompanhadas de projecções luminosas.

Núcleo Juventude Sindicalista do Porto

Realizando-se hoje uma conferência pelo conhecido militante libertário Costa Carvalho, na sede dos Sindicatos Unidos da Construção Civil e Mobiliário, do Porto, sita à rua da Boavista, 327, convidam-se todos os trabalhadores em geral e em especial a mocidade a assistir.

Também no domingo se realiza na Arrábida, na sede da 2.ª secção do Sindicato Metalúrgico, 1.ª secção do Sindicato do Vestuário e Associação dos Foforistas Portugueses, uma conferência pelo mesmo camarada, para a qual se convidam os trabalhadores daquela localidade.

Novela Vermelha

Já se encontra à venda «O Mestre Geral» interessante novela da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto. Este número deve alcançar um ruídooso sucesso, devido ao seu estrecho empolgante.

O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

Um senhorio infame

Deolinda da Piedade, viúva do camarada Alfredo Domingos, há poucos dias falecido, moradora no Alto dos Toucinheiros, 28, cave, comunica-nos que o senhorio, Antonio dos Santos, também residente no Alto dos Toucinheiros, lhe exige 20.000 de renda, quando está pagando 3.000.

É um procedimento infame o deste senhorio, que se aproveita da situação da pobre viúva, que ficou com três filhinhos aos quais não tem pão para dar, e exige-lhe a exorbitância que actua expontamos.

Criaturas destas já perderam de todo os sentimentos de humanidade.

A «CLASSE» DOS INTELECTUAIS

A propósito do comentário que «A Batalha» fez à «Seara Nova», comenta-se um comentário da «Capital»

Maravilhoso! A inteligência deixou de estar sob o patronato de Deus e passa a estar sob a acção do Fisco. Que a inteligência pague, pois, que pague, como nós o público, que não fazemos profissão de intelectualidade e nos limitamos a ser jornalistas, escritores, artistas, médicos, advogados, mas como tal tributados.

Não sabemos o que pensa deste assunto o sr. conselheiro Jerónimo de Vasconcelos, ou quem as suas vezes faça. Nós, desde já denunciámos ao fisco, os intelectuais, e propomos que, de ora-avante, a inteligência entre no grémio e pague décima, entre os donos de hospedarias e casas de pasto e de baixo da rubrica: Homens de génio.

Nós vamos mais longe. Sabendo que meia dúzia de indivíduos, como os merceiros, assambarcam não a inteligência, mas o saber, pretendemos socializá-lo.

Evidentemente que não incluímos os componentes da «Seara Nova» no número dos assambarcadores e por isso mesmo achamos desnecessário o barulho que «A Capital» fez. O artigo de João Chagas corresponde, duma maneira geral, a uma verdade incontestável e só por esse motivo — nunca porque possa aplicar-se à Seara Nova — o transcrevemos com prazer.

Rebeldias

Casualmente, um periódico espanhol coloco-nos ontem ante os meus olhos um telegrama cujo texto considero, apesar do estilo não ser tão escrito costumado, ter, terrificante e brutal. Resumindo mais que o próprio telegrama apresento aos leitores o facto mais succintamente relatado:

Como atroz consequência da fome que lavra actualmente na Rússia, registaram-se em algumas províncias, vários casos de antropofagia, que o governo soviético reprime aplicando a pena de morte.

Creio que, apesar de oitent por cento da população portuguesa ter travado relações íntimas, quasi fraternais com a fome, não existe entre nós quem possa calcular que dose infernal de sobrenatural sofrimento, quantos dias negros, sem esperança nem pão, será necessário passar, para que o espírito de homens civilizados se crie um desejo tan feroz, apetele tam avassalador e macabro, que os lance sobre os seus irmãos, os fira inextinguivelmente, os mate com prazer, com alegria indescrevível e os devore depois, com regalo, sentindo-se tam confortavelmente, em tal festim canibalico, como num esplendido jantar de anos.

Este caso que passava quasi despercebido, num telegrama banal dum periódico espanhol, significa, caro leitor, que me lês agora com o teu café bem quente e o pão apeteitoso a teu lado, a maior tragédia dos últimos tempos. Tam grande é ela, que estas simples palavras dum rebelde que pretende apenas registá-la, permaneçam frias, minúsculas, insignificantes, perante a sua grandezza incalculável.

O governo dos soviets castiga com a morte violenta aqueles a quem a fome obriga a ancestral animalidade que dorme ainda no subconsciente de muitos homens. E eu penso, com tristeza, nos crimes que se evitariam com um bom prato de bacalhau com batatas...

Mário DOMINGUES

Desaparecida

Delia Baptista David, de 18 anos, moradora na Calçada do Lavra, Vila Ferreira, 4, 1.º dir., desapareceu de casa no passado domingo, sem que a família tenha podido saber o seu paradeiro. A criatura sofre um pouco das suas faculdades mentais. Os seus sinais são: cabelo castanho, rosto branco, estatura mediana e veste casaco verde escuro, com riscas brancas, saia azul escuro e calça bota preta. A família agradece qualquer indicação.

Bando precatório

A comissão organizadora do Corpo Humanitário Cruz Preta promove para o próximo domingo um bando precatório a favor das vítimas do temporal da Murtoza. O produto será destinado à subscrição do Diário de Notícias.

O bando precatório parte do Largo de Santa Izabel às 13 horas e terá o seguinte trajeto: R. Visconde de Se. Brósio, Rato, Alexandre Herculano, Brancamp, Rotunda, Avenida Fontes Pereira de Melo, Duque de Saldanha, Casal Ribeiro, R. Arantes Pedrosa, largo José Fontana, rua Gomes Freire, Conde Redondo, Santa Marta, Avenida da Liberdade, Rossio, rua Augusta, Comércio, rua Nova do Almada, rua Garrett, rua do Mundo, e rua Diário de Notícias.

Aos ferroviários da Sociedade Estoril pretende esta impor o horário de doze horas de trabalho. Para conseguir o seu objectivo, a referida Sociedade despediu os operários que faziam parte da comissão administrativa do Sindicato Ferroviário daquela linha.

Não se pode consentir tam grande infâmia!

LIÇÕES DE FORA

Manifesto dos I. W. W. aos seus aderentes (Concluido)

Terceiro: E' já manifesta intenção da «troupe» que criou e mantém a gerência da I. S. V., de «liquidar» toda a organização operária, onde quer que seja que recuse submeter-se à disciplina autocrática

Abundam, nas resoluções publicadas, provas de que não fazem distinção entre esta organização operária e outras, em todos os países onde a I. S. V. estende a sua influência. Mas os presumidos ditadores do proletariado revolucionário mundial vão mais além das simples resoluções. Envia os seus propagandistas, bem fornecidos de dinheiro, com o fim de tentar destruir ou romper as organizações operárias que recusam submeter-se incondicionalmente aos seus decretos soberanos. Do facto, temos já amplas e convincentes provas.

Quarto: O propósito da I. S. V. é «liquidar» ou destruir os I. W. W.

Demonstrámos já que aquele Congresso adoptou resoluções condenando a posição dos I. W. W., e, efectivamente, aconselhando-nos a abandonar a nossa existência independente e a utilizar os nossos membros na empresa quimérica de «capturar as uniões de officios».

Expomos agora partes de um documento do dito congresso, intitulado «Relatório sumário da politica das uniões de officio ou grêmios nos Estados Unidos» (preparado por Joseph Dixon) que demonstra o plano de acção a seguir pelos aderentes à I. S. V.:

«Entretanto os revolucionários activos estão na O. B. U. (Uma grande união), nos I. W. W., e noutras organizações da mesma espécie. Ainda que o seu número não seja muito grande, eles dominam a mente dos revolucionários que se encontram nas uniões de officio ou grêmios, dando-lhes uma impressão que resulta numa atitude falha de esperanças acerca das mesmas uniões de officios. E' preciso procurar os meios de «liquidar» estas uniões «ideais», espolpando as suas energias revolucionárias sobre as massas; pois mais vale a idea do que a estrutura ou os poucos membros em questão. Temos que reconhecer que isto só se pode fazer gradualmente. O primeiro passo será provavelmente o de eliminar a proibição de qualquer revolucionário ser empregado das uniões de officio; concedendo a jurisdicção às indústrias bem organizadas, como por exemplo a dos mineiros, e outras bem fortalecidas; e quando este processo se tenha iniciado, a consolidação das que ficam das uniões «ideais» e a sua concentração nos meios desorganizados, especialmente os simples operários sem aptidões e sem officio, possivelmente precisará formar um sistema de comités de minoria no seio dos maiores movimentos, funcionando, não para os desfazer, mas antes para os fortalecer e torná-los mais agressivos, dando-lhes direcção ou tendência revolucionária».

E, depois de aludir à «banca rota das uniões ideais» e repetindo o que já se disse a respeito do actuar dentro das antigas uniões de officios, o documento conclue com as seguintes recomendações para minar gradualmente o moral, querendo dizer, o espirito dos membros dos I. W. W., preparando-os para a sua «liquidação» final:

«Primeiro devemos reconhecer que os dos I. W. W. e da O. B. U. não podem ser forçados ou adúlados para os fazer abandonar imediatamente a sua presente attitude, e tratar de os convencer será igualmente difficil. Estes demonstram uma devoção religiosamente fanática para com as suas respectivas organizações. Provavelmente seria também impossivel conseguir que se unissem, ainda que sobre este ponto fossem favoráveis os representantes das organizações. O primeiro passo pratico que nos poderia dar esperanças de conseguir o seu opolo, será provavelmente um pacto com eles, reconhecido já pelas minorias comunistas, e que o invadir o campo da organização dos mineiros e dos ferroviários e a dos da industria têxtil, pelas diversas organizações, seja abandonado a tática mais, quando se trata de esforços na mesma direcção de duas organizações diferentes e no mesmo campo. E em vez de proibir os seus membros de participar da administração e das actividades das uniões de officios, poder-se-ia fazê-los trabalhar dentro das uniões de officios com boa fé, não para dividir nem para destruir, mas para melhor desenvolver as suas melhores tendências».

Vossos pelo Comunismo Industrial. O Comité Geral Executivo dos I. W. W., Robert E. Daly, presidente; Calvin Green; Alex Kohler; Martin Carlson; Albert Barr; Walter Smith; John Jackson; John Grady, secretário-tesoureiro geral.

(1) Supomos querer dizer «Estados Unidos» ou «America do Norte»; nel reflexo da psicologia imperialista do país do dólar que se julgam, ate muitos supostos radicais, os «unicos» americanos».

O Comité Geral Executivo não cre que os I. W. W. permitirão deixar-se

Quinto: O congresso de Moscovia não foi a representação genuína do movimento operário revolucionário internacional

Foi um congresso escolhido, atestado, adrede. Admitiram delegados, com voto e voz, que representavam organizações supostas. Prepararam o congresso de tal modo que foi assegurado o seu control absoluto pelo Partido Comunista. Para comprovar isto, especialmente no que se refere a delegação americana, basta ler o relatório preliminar do companheiro G. Williams.

Sexto: Ainda que fosse admissivel associar as nossas actividades com os grupos politicos, os I. W. W. não concedem a possibilidade de cooperar com o Partido Comunista da America (1)

Estes «comunistas», muitos dos quaes eram membros do Partido Socialista Reformista até ao momento em que foram expulsos, depois da sua tentativa, sem éxito, para assumir o control do partido, tem feito dos I. W. W. o alvo dos seus ataques — provavelmente porque os I. W. W. recusaram tomar qualquer interesse pelas suas batalhas, frases e sandices «subterrâneas». Enfilaram-se na nossa organização com o unico propósito de «dominar ou arruinar». A imprensa destes «comunistas americanos» tem dirigido incessantemente os seus ataques contra os I. W. W., as suas táticas e a sua acção. E não tem vacilado em fazer uso dos próprios famintos da Rússia, vítimas da fome, com o propósito de fazer propaganda de partido. Os seus oradores, sem dúvida em excursão por todo o país para colher fundos em prol das vítimas da fome (um projecto que os I. W. W. apoiaram ferventemente) tem abusado da sua missão humanitária para aproveitar a oportunidade de desmoralizar a propaganda a favor do seu Partido Comunista e depreciar os I. W. W. Eles são bem supridos com fundos — dinheiro que não vem das algebras da classe operária — com o qual procedem no seu malvado projecto acima indicado com o fim de sabotar e demorar o Unionismo Industrial Revolucionário tal qual o explica e representa a nossa organização. Estão promovendo um congresso de «unificação» das uniões independentes, que não tem outro fim senão o de suplantar ou de substituir os I. W. W. Infatuados, cegos com o seu próprio egoismo, e com o seu catilão de salvadores da classe operária, estão dispostos a usar de todos os meios, até os mais baixos e desonestos, para arruinar tudo quanto possam chegar a dominar.

O Comité Geral Executivo afirma uma vez mais o internacionalismo dos I. W. W. A nossa organização tem uma concepção mundial. O nosso objectivo é ser, tanto de facto como de nome, Trabalhadores Industriais do Mundo. Entendemos a nossa mão de solidariedade aos revolucionários conscientes de classe de todos os países. Convidamos a examinar e a estudar o nosso programa, Preamble e plano de organização, para verem se estes não servem para estabelecer a base científica para o Unionismo Revolucionário nos seus respectivos países. Estamos prontos a aceitar propostas de filiação internacional que não estejam em contradição com os nossos princípios e tendências, e que não exijam de nós o sacrificio da nossa autonomia.

Como conclusão deste relatório, o Comité Geral Executivo chama a atenção de todos os membros dos I. W. W., para os quaes a integridade e o nome da Organização querem dizer mais alguma coisa, para que se reanimem e venham em seu auxilio. Os I. W. W. são hoje alvo dos ataques não só dos capitalistas mas também dos «revolucionários de profissão», alguns dos quaes possuem a caderneta dos I. W. W. São os que possuem dinheiro bastante para proseguir na sua obra de destruição. Os I. W. W. não tem forças nem fundos com que os combater, até á data, faltaram ao seu dever revolucionário; com a ajuda dos bons também de futuro não faltaria. E os I. W. W. viverão e seguirão no seu caminho, até á meta da emancipação operária, quando os nomes dos seus detractores sejam esquecidos.

Vossos pelo Comunismo Industrial. O Comité Geral Executivo dos I. W. W., Robert E. Daly, presidente; Calvin Green; Alex Kohler; Martin Carlson; Albert Barr; Walter Smith; John Jackson; John Grady, secretário-tesoureiro geral.

(1) Supomos querer dizer «Estados Unidos» ou «America do Norte»; nel reflexo da psicologia imperialista do país do dólar que se julgam, ate muitos supostos radicais, os «unicos» americanos».

O Comité Geral Executivo não cre que os I. W. W. permitirão deixar-se

Notas e Comentários

O não O tipo único de pão já não se parece nada com o tipo único que a principio nos foi fornecido. Agora é uma mistura verdadeiramente integrável. O tipo único constitui, pois, vários tipos de má qualidade — a excepção, é claro, de certos tiposinhos mais brancos e saborosos que se vendem por aí fora da lei...

Os extremos tocam-se

Os extremos tocam-se. O temporal apresentou-se nestes dias de excepção. Assim, o Douro avolumou extraordinariamente, causando sérios transtornos aos habitantes do Porto, e o rio Sousa, que abastecia a mesma cidade, encheu tanto, tanto, aumentou de tal maneira o seu volume de liquido, inutilizando as canalizações, que a deluxou sem água. Já está como a abundância se pode transformar numa falta absoluta. Os extremos tocam-se...

O porquê

Alfredo Pimenta, num artigo que publicou no Correo da Manhã, justificando e apoiando a ditadura de João Franco, diz: «Desacreditados os partidos politicos ate revoados-se no Poder, chamou o homem que chefiava um grupo cujo programa conquistava gerais simpatias entre a industria, o Comercio, o Professorado, o Exercito e o Clero».

Quem chamou o homem foi o rei D. Carlos e o homem era o João Franco. Não admira, porém, que a ditadura terminasse pelo regicídio, visto que o programa que o homem defendia agra-dava à Industria, ao Comercio, ao Professorado, ao Exercito e ao Clero; só não podia agradar ao Povo, que aspirava sob o peso da tirania.

Livros Encontra-se sobre a nossa banca o novo trabalho literário do sr. Assis Ferreira, intitulado Viver! E a ele se referirá em breve o nosso critico.

U. S. O.

Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores

A convite deste organismo, devem reunir-se hoje, pelas 20 horas, todos os membros desta comissão, a fim de serem apreciados e resolvidos assuntos da máxima urgência e importância e que à mesma comissão dizem respeito.

Contra a carestia da vida

Canteiros e Polidores de Mármore

Realiza-se hoje, pelas 20 horas, na sede do S. U. da Construção Civil, uma sessão magna desta especialidade da industria, a fim de apreciar a sua actual situação económica e tomar decisões sobre o mesmo assunto, tendo para esse efeito distribuído por todas as obras e officinas um bem redigido manifesto.

As Sociedades de Recreio e os impostos

Na agenda da Concentração Musical 24 de Agosto, devem hoje reunir, pelas 21 horas, todos os delegados das Sociedades de Recreio

TRABALHADORES, LÊDE

A NOVELA VERMELHA

A "Imprensa da Manhã"

a carestia da vida

Causas e males — Carestia da vida — Abundância de produção — Horário das oito horas — Baixa de salários

«Neste último caso os nossos trabalhadores mostram-se indiferentes e só tem boca para reclamar aumento de salário e o cumprimento rigoroso da lei que, com grave prejuízo para a economia social, estabeleceu as oito horas de trabalho.»

(Do artigo Carestia da vida publicado em A Imprensa da Manhã, de 30-1-1922).

Eu creio que uma só economia há-de existir para que a humanidade seja mais feliz. Há centenas de milhares de anos que os homens se agitam e guerreiam mutuamente, e a medida que o progresso caminha na sua rota de perfeição, mais e mais a luta entre os homens se torna encarnizada.

A luta pela vida, o bem-estar a comodidade, o menor esforço, a abundância e a situação desafiadora, são a causa dessa luta. Porque uma parte da humanidade se julga com direito, sobre outra, de, só ela, gozar e bem-estar, daí o tremendo choque a que próxima-mente iremos assistir, choque inevitável que terá a sua explosão quando a especulação e a ganância dessa parte da humanidade tenha atingido a culminância.

Eu não compreendo nem posso conceber a existência de duas escolas económicas — a social e a burguesa. E se há duas escolas é porque também há dois interesses a defender — o social e o burguês. Não podendo abraçar as duas escolas, também não posso compreender que um mesmo indivíduo tenha muitos critérios e que a todos eles presida a questão social, desmentindo hoje o que afirmava, ontem, atacando amanhã o que defendia há dias. Enfim, simples questão de educação e do meio de vida da época que atravessamos.

Quando alguém procura atacar um qualquer mal, seja ele qual for, o acontecimento não deve ser dado como parte ou partes onde o mal se localiza, mas sim onde ele tem ou teve a sua causa.

Assim como no corpo humano, quando o mal e dores têm a sua causa no estômago... assim o mal de que enferma a humanidade tem a sua causa talvez a mais importante — na precariedade privada.

Mas não o entende assim o articulista de A Imprensa da Manhã que diz quando em vez nos mimosa com nações de prosa, a duas colunas, tem falha de bom senso e de conhecimentos sociais como recheada de banalidade. Com desconhecimento completo do que é a questão social e de quase tudo que a rodeia, nunca procura a causa para se atrair o efeito, isto é, a parte onde o mal se localiza, e, portanto, aquele que sofre as consequências da causa para que não concorre. E para remediar o mal não encontra outro meio nem forma que não seja a aplicação de castigos na parte onde o mal está localizado deixando livre e em completa acção a liberdade destruidora a parte que dá causa a tanto mal. Mas não desmante o articulista porque não está no seu campo.

Do seu artigo de segunda-feira p. p. que tem por título A carestia da vida, não pode ser combatida pela abundância da produção... poucos são os parágrafos que não mereçam ser combatidos. Mas para abreviar quanto possível, as minhas considerações apenas me referirei às passagens mais importantes — em disparates — do aludido artigo.

Começarei pelo título. Supondo que a mania era um facto a abundância de produção, seria também um facto estar resolvida a carestia da vida? E creio que não. E que a abundância da produção, também, tem as suas consequências dentro da actual engrenagem social. Após a armazenagem dos grandes stocks, por efeito da abundância de produção, o que vimos nós — a crise. Ora a crise é, tem fome, como a carestia da vida: haver géneros baratos e não possuir dinheiro para os adquirir, o mesmo é que viver em regime de carestia, e assim, só seriam beneficiados os que possuíssem dinheiro ou os poucos felizes que ficassem a trabalhar.

Depois segue por ali abaixo numa cantilena como a provar-nos os seus vastos conhecimentos de sociologia, até que acusa os trabalhadores de terem boca para reclamar aumento de salário e condenar a lei que estabeleceu as oito horas de trabalho, com grave prejuízo da economia nacional.

E tal falha de senso comum este critério que nada direi sobre ele, pois que o cérebro mais acanhado ou o espírito mais comensal sabará descorar a malevolência que encerra esta tirada audaziosa.

Mas não se fica por aqui. Depois de dizer que os trabalhadores da França, da Inglaterra e da Alemanha condenaram o horário das oito horas afirma não vir longe o dia em que os mesmos trabalhadores hão de reclamar a revogação para a simples de tão perniciosa lei e a sua substituição pelo salário-hora, trabalhando cada qual as horas que quiser ou puder.

Óra passando-se as coisas como diz o articulista e ainda porque o operariado compreende as críticas circunstâncias do momento? Qual o motivo porque o governo inglês está subsidiando os sem-trabalho no momento em que é preciso produzir tanto? Havendo os sem-trabalho nos milhares dentro do horário das oito horas significa isto simplesmente que oito horas de trabalho ainda são demais, pois que se se elevarmos a dez o dobro aumentará o número dos sem-trabalho.

Demais sabemos nós todos onde reside o mal. O mal não está no horário das oito horas; o mal está na desmedida da ganância da indústria, do comércio e da lavança que se serve do progresso para as suas especulações.

A maquinaria que devia estar ao serviço de todos, apenas está ao serviço

NOS ESTADOS UNIDOS

Pelos pacifistas

Nevisson, correspondente do «Manchester Guardian», pede a amnistia dos indivíduos detidos por se terem pronunciado contra a guerra europeia

WASHINGTON, Dez. 10. — Henry W. Nevisson, representando o «Manchester Guardian», na conferência, enviou ao presidente Harding uma «Petição dos Estrangeiros», pedindo a amnistia para os prisioneiros políticos, concebida nos seguintes termos:

«Vindo, como venho, da Inglaterra, um estrangeiro entre o povo americano, não tenho certamente desejo de interferir nos seus assuntos domésticos ou políticos. Mas há casos que apela para nós em nome da justiça e da humanidade independentemente dos direitos nacionais e dos cidadãos.

«A despeito de toda a minha genuína adoração pela vida e costumes americanos, uma descoberta me enche de surpresa e pesar. Estou informado de que o governo americano conserva ainda na prisão umas 145 pessoas devido a supostas ofensas cometidas sob a chamada Lei da Espionagem e outras leis especiais promulgadas durante a recente guerra, a qual, na realidade, terminou há três anos.

«Muitos destes prisioneiros estão cumprindo sentenças de dez e mesmo vinte anos, meramente, segundo eu tenho, pela expressão das suas opiniões, mormente ou inteiramente em oposição à guerra. Eles pertencem a todas as classes, mas na maioria são trabalhadores, naturalmente ocupados nas minas, nas florestas e na agricultura, de maneira que toda a nação perde com o seu encarceramento, e eles próprios, removidos de um emprego salutar, podem muito bem degenerar como geralmente degeneram os homens no presidio. Quanto mais tempo estão prisioneiros menos prestáveis se tornam.

«O direito da Palavra Livre poderá ser talvez restringido por necessidade em tempo de guerra. Mas tais restrições são das piores males da guerra, e é o dever de todas as nações removê-las com toda a brevidade logo que seja restabelecida a paz. No meu próprio país, todos os acusados de tal ofensa já há muito que foram postos em liberdade; creio que um ou dois meses depois do armistício. O mesmo é certo, creio eu, ter-se feito em todos os outros países, excepto o país que eu aprendi a considerar como o país da Liberdade. Uma das circunstâncias mais peculiares do caso é que a própria lei da espionagem, como estou informado, foi suspensa em março último, e estes criminosos políticos continuam prisioneiros sob uma lei que já não existe.

«Eu falo como uma pessoa que tem gasto uma longa e variada vida, principalmente em advogar a liberdade individual e reagindo com todas as suas forças contra a opressão e a injustiça onde quer que as tenha descoberto. Esses longos esforços e o meu prolongado pesar de achar ainda possíveis tal opressão e tal injustiça numa nação que eu tanto admiro não as minhas fincas razões para me associar a este apelo ao Presidente ou Congresso dos Estados Unidos para uma amnistia geral no que respeita a supostas violações de tempo de guerra.

«A presente ocasião parece especialmente oportuna para esta amnistia, desde que, durante esta conferência em Washington, tais discursos, reprovando a guerra e exaltando a paz, têm sido feitos por muitos estadistas da mais alta posição nos seus respectivos países e que teriam causado a sua prisão, provavelmente, se acaso os houvessem proferido há apenas quatro anos».

Henry W. Nevisson é um dos principais jornalistas da Inglaterra, e tem tido larga experiência como correspondente durante a guerra. Adquiriu a sua educação em Oxford e foi correspondente do «London Daily Chronicle» durante a guerra Grego-Turca em 1897; em Crete, em 1897; em Espanha, em 1898; e no Natal e Transvaal durante a guerra Boer, em 1899-1902.

Em 1904 visitou a África e pôs a descoberto o negócio da escravatura pelos portugueses em Angola e nas ilhas de S. Tomé e Príncipe. Em 1907 principiou a fazer parte do corpo de redacção do «Manchester Guardian».

É o autor de alguns livros só re-assuntos internacionais e é membro do Club Liberal Nacional.

(Traduzido e transcrito do jornal «The New York Call».)

TEATRO SÃO LUÍS

Companhia de opereta ARMANDO VASCONCELOS da qual faz parte a actriz AUSENDA D'OLIVEIRA

TODAS AS NOITES

A linha opereta em 3 actos, de costumes brasileiros, original de D. José Paiva da Câmara e Luna d'Oliveira, música de Flávio Duarte

A MORENINHA

Encantadora música — Brilhante encenação — Cenários deslumbrantes — Luxuosa guarda-roupa

Na Sociedade Estoril

Uma violência inqualificável urge combater

Acaba a direcção da Sociedade Estoril de cometer uma tirania atroz, a sua onze chefes de família por estes reivindicarem para a classe o que de direito lhe assiste.

Basta-se esta odiosa perseguição no facto das camaradas referidos contribuírem com todo o seu esforço para a classe não consentir na elevação do horário de trabalho a 12 horas, como a Sociedade começou por pôr em prática no pessoal do movimento — chefes e factores que alternam — alguns dos quais inconscientemente se subjugaram aos desejos da mesma para isso enviou as diferentes estações um documento redigido de forma a deprender-se que foi o pessoal que solicitou esse horário; um ataxo assinado, quer os que tiveram a infatigabilidade de subverberar, não mediram o alcance dos desejos da Sociedade, que principiando por fazer a experiência neles desejada estabelecer os 12 horas de trabalho em todos os serviços, caso a classe o admitisse, é claro, o que não deve nem pode suceder.

Não se importaram esses empregados com o que, o resto da classe poderia sofrer e neste caso tem uma grande responsabilidade no que se está passando.

Pretende a Sociedade atribuir aos camaradas que demittiu a responsabilidade do que a classe resolveu na última reunião efectuada em 18 do mês último, na qual a mesma protestou energicamente contra a atitude daquela, tendo sido aprovada uma moção a este respeito que foi enviada à mesma Sociedade e igual cópia ao sr. presidente do ministério e é a pretexto do que foi resolvido, que ela diz ser injurioso, o que é falso, que persegue estes camaradas.

Não podem os ferroviários da S. E. consentir que estas demissões sejam mantidas para o que deve imediatamente reunir, resolvendo de conformidade com a importância do acto.

Os camaradas demittidos são os seguintes:

Edmundo Ribeiro, chefe de 3.ª classe; Sôzêr Armando Matos, factor de 1.ª classe; Jaime Neves, condutor de 2.ª; António Ferreira, condutor de 2.ª; António Lopes Reis, guarda-freio de 1.ª; Inel Costa, guarda-freio de 1.ª; Artur Barbosa, revisor de 2.ª; André Raposo, revisor de 2.ª; João das Neves Camarate, chefe de distrito José Bom fogueiro.

O Sindicato Ferroviário convida a classe da S. E. a reunir hoje pelas 20 horas na sede do respectivo Sindicato, para se resolver qual o caminho a seguir.

Que ninguém falte.

Recebemos do Sindicato Ferroviário a seguinte:

NOTA OFICIOSA

Reúnem-se os corpos gerentes do Sindicato, protestando energicamente contra a atitude que a Sociedade «Estoril» tomou para com os camaradas que compõem a Comissão Administrativa da Delegação de Cascaes e respectiva Comissão de Melhoramentos, demittindo-os por eles procurarem, através de tudo, defender a honra e dignidade da classe ferroviária da Sociedade «Estoril» principalmente neste momento em que aquela pretende elevar o horário de trabalho a 12 horas diárias.

Encontrando-se os ferroviários da S. E. dentro do Sindicato Ferroviário, resolve este chamar a atenção de toda a organização operária, especialmente de todos os ferroviários para o procedimento da referida Sociedade.

Pelas 20 horas reunir na sede deste Sindicato a classe da S. E. para resolver o caminho a seguir.

Núcleo das Juventudes Comunistas de Lisboa. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão de Instrução e Propaganda, para assunto urgente e importante, devendo comparecer a comissão revisora de contas.

Doença súbita

Na Morgue deu ontem entrada o cadáver de um indivíduo cuja identidade se desconhece e que foi encontrado na Ribeira Nova.

JUVENIDADES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa — Sede central — Reúne hoje, pelas 20 horas, os corpos gerentes. Dada a urgência dos assuntos, é de esperar que não faltem os secretários das secções e os delegados à comissão de propaganda.

Todos os camaradas que tem em seu poder listas pré-vítimas da explosão devem liquidá-las o mais breve possível.

Secção metalúrgica — Reúne ultimamente a assembleia geral, sendo nomeados os corpos gerentes: 1.º secretário, Alvaro Cruz; 2.º secretário, João Vicente; tesoureiro, José Silva; delegado à comissão de propaganda, João da Silva; assembleia geral, Ezequiel Soeiro e Ernesto de Oliveira.

O. D. S. — Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados.

O 1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas

A sessão solene do Núcleo do Porto

Realizou-se, como estava anunciado em 30 do mês passado, a sessão solene promovida pelo N. J. S. do Porto, comemorativa do 1.º aniversário do Congresso das Juventudes Sindicalistas da região portuguesa.

Após umas breves palavras sobre este facto marcante na vida das Juventudes Sindicalistas, proferidas pelo camarada secretário geral deste Núcleo, é aberta a sessão às 21 e 30, convidando para presidir o camarada delegado da F. J. S., Santos Viseu, que delega na camarada Anastácio Ramos, secretariado das camaradas delegado do Núcleo de Juventudes Sindicalista Ferroviário do Minho e Douro e da Liga das Artes de Vição Portuense.

O camarada presidente, ao abrir a sessão, alarga-se em considerações sobre o que foi a vida das Juventudes Sindicalistas até à realização do Congresso e depois da sua efectivação, o qual marcou na vida das Juventudes, imprimindo-lhe uma acção coordenadora e libertária. Relembra-se ainda a vantagem da organização de secções: em todos os sindicatos para que os mesmos possam ter aquela vida que é necessário que possuam e para que não sejam fora da directriz do sindicalismo revolucionário, fazendo ainda várias considerações sobre a moral das Juventudes Sindicalistas.

A seguir fazem uso da palavra vários camaradas, entre eles Zacarias de Lima pela Liga das Artes de Vição; Alberto Carneiro, da U. S. O.; Joaquim Vicente, pelo N. J. S. Ferroviário do Minho e Douro; Serafim Lucena, Carlos Silva, pela secção de Calçado, Couros e Peles; Santos Viseu, Costa Carvalho e Norberto de Carvalho, pelo jornal anarquista A Comunidade, que se espraia em considerações de ordem ideológica e outros assuntos.

A meio desta sessão deu-se um pequeno incidente entre um grupo de indivíduos pertencente ao Grupo Refratários e um grupo de camaradas militantes anarquistas, pondo termo ao mesmo incidente o camarada presidente com a sua energia.

Acabaram-se representados nesta sessão os seguintes organismos: F. J. S., U. S. O., N. J. S. Ferroviário Minho e Douro, Liga das Artes de Vição, Correios e Telégrafos (delegação do Porto), Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do Porto e Gaia, e todas as secções deste Núcleo, e o jornal anarquista A Comunidade.

No fim da sessão foi tirada uma quebra-pré-vítimas da explosão de 29 de Dezembro. Foi também resolvido protestar contra a reacção espanhola e italiana que martiriza os nossos camaradas daqueles países pelo facto de desejarem a emancipação da Humanidade.

Abre-lhe esta festa um quarteto da Tuna Musical da C. C., sendo encerrada a sessão à 1 hora.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Barreiro

30 DE JANEIRO

Iluminação pública

Nestas noites escuras e nevoentas as ruas desta vila é difícil e perigoso para a falta de iluminação pública. Cheias de barrancos, na sua solidora maioria as ruas são precepcionadas armadas ao transeunte desatento.

As vezes, para inglês ver, há a aparecer alguns candeeiros acendidos à boquinha da noite, mas apagam-se prudentemente algum tempo depois, porque o petróleo que os reservatórios contém é diminuto.

As autoridades administrativas deste concelho solicitam a sua atenção para este caso.

Grupo Dramático Ferroviário

Acaba de se organizar nesta vila um grupo dramático composto de ferroviários de Sul e Sueste, com o fim de representar peças educativas e sociais.

Sendo a população desta vila, ferroviária na sua maioria, este facto deve produzir uma óptima impressão nos seus habitantes.

O grupo compõe-se, além de outros dos seguintes camaradas: Joaquim Venâncio, Aníbal, Santos, Emílio José Ferro dos Santos, Carlos Azevedo, Tomás Fernandes, Jorge Soares, Sebastião Barreiros e Jorge Teixeira.

A primeira peça, a representar em 11 de Março, será Os ladrões de luva branca, original deste último camarada, para o que já foram iniciados os ensaios, sob a direcção do hábil ensaiador sr. António Stinchin.

As vezes, para inglês ver, há a aparecer alguns candeeiros acendidos à boquinha da noite, mas apagam-se prudentemente algum tempo depois, porque o petróleo que os reservatórios contém é diminuto.

As autoridades administrativas deste concelho solicitam a sua atenção para este caso.

Grupo Dramático Ferroviário

Acaba de se organizar nesta vila um grupo dramático composto de ferroviários de Sul e Sueste, com o fim de representar peças educativas e sociais.

Sendo a população desta vila, ferroviária na sua maioria, este facto deve produzir uma óptima impressão nos seus habitantes.

O grupo compõe-se, além de outros dos seguintes camaradas: Joaquim Venâncio, Aníbal, Santos, Emílio José Ferro dos Santos, Carlos Azevedo, Tomás Fernandes, Jorge Soares, Sebastião Barreiros e Jorge Teixeira.

AS GREVES

Manufacturas de Artigos de Viagem

Não obstante a intervenção do governador civil, a pedido dos industriais, para solucionar a greve desta classe, mantem-se esta no mesmo pé.

A assembleia de ontem apresentou a plataforma que os industriais apresentaram ao governador civil, e que é a mesma que eles apresentaram aos grevistas há 3 semanas, isto é, os 30% apresentando de novo, darem os restantes 20% a partir de Junho.

Apreciou também um alvitre do governador civil para a solução, que consistia em os grevistas transigirem para 40%. A assembleia, tendo em conta os sacrifícios já passados, por culpa dos patrões, que podem e devem ceder, resolveu não transigir da primitiva reclamação, preferindo tudo a entregar-se. Alguns grevistas, em face da intransigência dos patrões, resolveram ir buscar a ferramenta irradiando-se da classe.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Falharam como já prevíamos as negociações junto da autoridade superior do distrito.

Julgaram os patrões atemorizarem-nos, talvez calculavam que, coagidos, e talvez rendidos pela fome, aceitaríamos agora o que repudiávamos há 3 semanas. Descansem. Só aceitaremos o que a luta se eternize, responsável das indústrias do que da sua irritante atitude possa advir.

Camaradas: Vão-se acumulando as provocações por parte dos industriais mas a paciência tem limites, a luta irá tomando o carácter que a atitude deles for indicando.

Quem tem a fome em casa não pode ser virtuoso.

Lutaremos para vencer!

Viva a greve!

A assembleia hoje é às 17 horas — O Comité.

Maquinistas fluviais

NOTAS OFICIOSAS

Estando esta classe em sessão permanente, devido à greve parcial dos vapores de pesca de arrasto, por não serem atendidas as reclamações de aumento de salário, lavra o seu mais veemente protesto contra as prisões efectuadas e as que sabemos estão por efectuar, no que aliás não levará a melhor, porquanto não retomaremos o trabalho sem que satisfação seja dada às nossas reclamações, indo até por deliberação da assembleia de ontem, à paralisação geral da classe, visto a intransigência dos armadores.

Mais deliberou que a não darem os mesmos uma resposta hoje a satisfazer, será dado conhecimento à Federação Marítima.

Foi recebida comunicação dos Maquinistas da Marinha Mercante, por intermédio da sua Associação, de que dão o seu apoio moral, não embarcando nenhum dos seus filiados enquanto se mantiverem na mesma situação os seus colegas fluviais.

Pede-se a todos os camaradas a máxima união e confiança na causa que encetamos pois que pela forma como, tem decorrido os trabalhos, vemos com prazer que a vitória se avizinha.

A sessão foi muito concorrida, e terminou com vivas à greve, à organização operária e ao jornal A Batalha.

Recebemos da associação de classe dos maquinistas da marinha mercante, a seguinte nota oficiosa:

«Tendo esta associação recebido um officio da associação de classe dos maquinistas fluviais que se acham em litígio com os armadores por motivo do pedido de aumento de salário, pedindo para que nenhum associado os vá preterir embarcando nos seus lugares, foi resolvido como princípio de solidariedade nomear uma comissão para que evite, por todos os meios possíveis, que os seus associados, os meios navios de pesca, procuram assim a resolução do assunto, entre as partes em litígio.

Pessoal dos eléctricos do Porto

PORTO, 3. — Continua no mesmo estado a greve do pessoal dos eléctricos. Ontem foi reaberta a assembleia dos grevistas, pelas 19 horas, estando presente a comissão de resistência.

O camarada António Libório, membro da comissão, expôs o resultado da conferência havida anteontem com o governador civil, que declarou estar disposto a fazer garantir a todo o pessoal um aumento de 1550 réis e quanto à parte moral, que poderia igualmente garantir que pelo menos um dos empregados seria reconduzido ao seu antigo lugar, e quanto à reclamação do pessoal, para lhe serem pagos os dias em que está em greve, isso seria impossível, mas que talvez se conseguisse que o aumento fosse dado desde o dia 1 de Janeiro.

A seguir fez uso da palavra Silício Yanhez, que elogiando os trabalhos da comissão, propôs um voto de louvor à mesma, o qual foi aprovada por aclamação. Em seguida fizeram uso da palavra outros oradores, que se manifestaram na mesma ordem de ideias, sendo por fim apresentado por Aveleiro da Conceição Cruz a seguinte proposta:

«Tendo em vista a forma como a nossa comissão tem defendido os superiores interesses da classe, proponho que a assembleia de plenos poderes para resolver o conflito na parte referente às reclamações de ordem material».

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, sendo em seguida suspensa a sessão, sendo erguidos entusiásticos vivas à greve, à comissão, etc.

FUNERAIS

Sepultaram-se no cemitério dos Prazeres: Julia Adelaide da Silva Teixeira de Gusmão, Manoel Antunes, Adelaide Carolina Pereira, Sebastião Lopes, Rita Casimira Freire, Pedroso Fernandes, António Rodrigues, Gerardo de Campos Cordeiro e um filho de sexo masculino.

No cemitério da Ajuda: António de Carvalho Junior, Beatriz Pereira, Juan Ramos, Fernandez Carles e Jernam Cândida da Silva.

No cemitério do Lumiar: Emilia Rosa, Ana Bernardes, Maria Emilia Coelho, Ilda Vielas, Maria das Prazeres, Maria Ricardo de Moura, João Cândido Nobrega da Silva, Amélia Perez e Sebastião José da Rosa.

Coliseu dos Recreios

Hoje às 20.45 (8.34) Hoje

Espectáculo de acionistas

MAGNÍFICO PROGRAMA

da Grande Companhia de Circo

Extraordinárias atrações

SEMPRE NOVIDADES

O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa

Últimas notícias

Câmara Municipal de Lisboa

As reclamações dos operários municipais

Voltou a avistar-se com a comissão de finanças da Câmara Municipal a comissão de melhoramentos dos operários do Município de Lisboa, a fim de saber em que altura começava o estudo de que aquela comissão se incumbia sobre as reclamações feitas por aquela classe no sentido de lhe ser melhorada a sua situação económica, que cada um que passa se agrava mais.

Aos comissionados foi manifestado da parte da comissão de finanças o melhor desejo de atender à situação dos funcionários do Município, pois sabia-se que a precária, prometendo por isso ser o parecer emitido o mais rapidamente possível.

Entre o pessoal operário lavra o maior descontentamento pela morosidade que leva a resolução de assunto de tanta gravidade como é a falta de pão em numerosos lares. Muitos operários lamentam que as coisas se encaminhem, como sucedeu noutras ocasiões, para uma situação de veras desagradável como será a do pessoal do Município se ter de lançar numa greve que facilmente se poderá evitar fazendo justiça a tempo em lugar de se estar a esperar para a sua aplicação que os reclamantes morram de fome ou então que procurem outra colocação, abandonando lugares que há longos anos ocupam, confiados num futuro melhor e na estabilidade dos seus cargos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e anexos — Reúne comissão administrativa deste sindicato tratando de diversos assuntos de interesse, entre os quais a aprovação de novos sócios, resolvendo editar um manifesto à classe sobre os fins a atingir da comissão administrativa.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil — Conselho Federal — Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal em reunião conjunta com o Conselho Técnico a fim de serem discutidos alguns artigos do regulamento deste Conselho. Também serão tratados outros assuntos de importância para a Federação.

Conselho Técnico — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia de delegados para se ocupar de assuntos urgentes que a reunião que em conjunto se deu realizar com a Federação.

Manipuladores da Pão — Reúne a direcção desta colectividade, que ocupou largamente dos trabalhos ventilados na sessão de domingo passado, resolvendo convocar a classe a reunir na sua máxima força no próximo domingo, 5, pelas 16 horas.

A direcção convida os componentes das comissões nomeadas por áreas a fazerem-se representar nesta sessão.

Comissão de melhoramentos apresentará as reclamações da classe em conjunto para serem novamente discutidas e apreciadas.

Pessoal do Depósito Central de Fardamentos — Esta classe reúne hoje pelas 17, 30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de cargos, apresentação do relatório e gestão da gerência do ano de 1921.

Chiffours em Portugal — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apresentação do relatório de contas pela Direcção;

2.º — Resolver-se como e em que dia se deverá efectuar a eleição dos novos corpos gerentes;

3.º — Interpelação à Direcção sobre o questionado havido entre a classe e a câmara, julgada há dias no tribunal administrativo.

Sindicato U. da C. Civil. — Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

Convidam-se os camaradas que foram nomeados para os diversos cargos do Sindicato a virem hoje, pelas 20 horas, à sede, buscar as suas credenciais.

Inscrições marítimas — Para tomar conhecimento das demarches feitas sobre aumento de salário, reúne hoje pelas 20 horas a assembleia geral.

Manifestação de solidariedade — Conforme resolução da reunião da comissão administrativa deste sindicato, reúne hoje a assembleia geral da classe para a nomeação dos novos corpos gerentes, assim como de delegados à U. S. O. — Federação da Indústria, e outros assuntos de palpitante interesse para a classe.

Urge pois a comparência de todos os seus componentes.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A comemoração do 31 de Janeiro—O que representa esta data —O que diziam e queriam os insurretos em 1891—O que fazem hoje os que os festejam, os que honram a sua memória

A cidade histórica dos precursores da república avariada, que se distinguia também nas lutas liberais contra o misérrimo absolutismo, esteve hoje oficialmente em festa: flâmulas, guardetes e bandeiras flutuaram a sua paridade nos ventos húmidos do mau tempo; charangas, fanfarras e bandas esparziram patrioticamente as notas revoltas de A Portuguesa; e tribunos medíocres e de tempera, armados em discursos de mais ou menos retumbância, proferindo os vícios de um regime corrupto contra o qual se ergueram punhos de idealistas que, por um duro revés das armas e por uma emboscada da traição, tombaram ensanguentados nas valetas, trágicamente vencidos nos seus desígnios de liberdade. O luto da derrota foi espalhado sobre o bombardeado pelas detonações ruidosas dos incómodos morteiros, mal rompiu a aurora do dia solene de chubvas; semelhanças pesadas lágrima pelas vítimas, que morreram de vergonha e ressuscitaram do seu monumento em grinaldado e tardo de cartões sentados, e vissem, pelas lunetas duma segunda desfilada, no que vieram a dar todas as suas santas aspirações...

Comemorou-se a data imemorial do 31 de Janeiro. O 31 de Janeiro foi um protesto vibrante contra as insolências duma potência que ainda hoje se diz nossa amiga e uma insurreição estolida contra as velhacarias e desmandos da famigerada casa de Bragança. Antes da infeliz jornada da revolta do Porto, os fogos propagandistas da Revolução para derubar a monarquia; a legítima causadora das nossas desgraças, acusavam a Inglaterra de ser uma moderna Cartago, que não conhecia deveres nem multilateralidade. A Inglaterra era uma potência mercantil que, pela astúcia dos seus diplomatas, ora pela brutal intimidação, desafiava a consciência das suas possessões na África Oriental arrebatando aos portugueses os tratados mais valiosos do seu território rodopiavam em volta do despojo de todas as fórmulas de cortesia internacional igualado pela iniquidade rômica fundamentada no abuso repugnante da força material.

Serviú as mil maravilhas o despertar do sentimento nacional, e contribuiu poderosamente para a explosão revolucionária na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, o facto de a Inglaterra ter retirado de quase todo o nosso domínio colonial da África Oriental a nossa bandeira, fazendo dela estirgo com que impuram as bulharras os criados que, nas ante-câmaras do Foreign Office, ideadamente, eram encarregados de receber e atender os plenipotenciários de Portugal. Os republicanos tinham marcada na fronte a dura etiqueta de ao país a Gran-Bretanha infligiu com a pita do ultimatum de Lord Salisbury! Não, não era admissível que fosse necessário ainda, para que a fronteira fosse bem pungente, que Portugal desse à História o tremendo espectáculo da renovação da sua fidelidade de cordial ao vencedor sem combate, à Inglaterra opressora, tanto mais que os tratados de aliança, desde D. João II, 9 de Maio de 1380 até 20 de Agosto de 1801, tinham sido feitos exclusivamente em benefício da segurança dinástica...

Só a República, pois, terminaria com todos os crimes da realza, com todas as misérias da nação e com todas as amarguras infamantes, compradas de bellos as potências que nos desonram. Desesperados, os monárquicos enfiavam-se por este paradoxo: acolhiam os republicanos insurreccionados de vendidos aos ingleses! Contudo, a Revolta estalou, mas, a breve trecho, foi vencida. E após uns bons pares de anos decorridos, a segunda república portuguesa, com êxito proclamada na capital, empurra para a morte da Grande Guerra, desferida pelas rivalidades comerciais das grandes potências, bastantes dezenas de milhares de portugueses, para se ser agradável, gentil, amigo fies contrários dos modernos lordes Salisbury. Como os revolucionários sociais protestassem contra a guerra encusada, eles foram acusados de vendidos aos monárquicos, umas vezes, e aos alemães, outras...

Ah! mas o que defendiam os conjurados de 31 de Janeiro! Queriam a liberdade de consciência, de imprensa e de discussão; a harmonia e simplificação dos códigos com o espírito filosófico e resultados científicos modernos; a educação progressiva da mulher; o livre trânsito, a inviolabilidade do domicílio e a abolição da prisão preventiva; a liberdade de associação e de reunião; a abolição dos monopólios quando não estejam subordinados à utilidade pública; a abolição do corpo diplomático; a proibição da acumula-

Os potentados conciliam-se.

A greve da Companhia Carris para com a Câmara terminou; a do pessoal para com a Carris prossegue

A Câmara Municipal desta cidade, que parecia andar de ferro e fogo com a Companhia Carris, reconciliou-se, finalmente, com a sua pseudo-irrevolvente do distrito, arvorado em cordial, conseguiu aproximar as duas contendas, fazendo-lhes ver que pareciam mal, perante a moralidade pública, os seus arroubos irredutíveis. As duas potências brigadas reconsideraram e abraçaram-se: a Câmara pôs de parte os interesses dos municípios e beijos, sentida, testa do sr. Severiano, qual o acórdão: Aquela mesma que o município regia-tava com toda a energia, segundo o qual o aumento dos annos para 100 ou 190 escudos ficaria dependente das resoluções dum tribunal arbitral, dando os pagamentos parcelares de percentagem, que a Companhia tem de dar à Câmara, ser feitos de harmonia com as circunstâncias financeiras de Carris. A liquidação dessa percentagem será feita no fim do ano nos termos do contrato, se também o tribunal não tiver decidido a questão a 31 de dezembro.

Quem ganhou? A Companhia, sem dúvida alguma, o que nos leva a lamentar que as duas potências estivessem com aqueles feitos. Há quem também atribua a solução do conflito entre a Carris e a Câmara ao facto de terem terminado as eleições. E' provável; porém, o que é mais certo, o que é mais positivo, é que de dois colossos se entenderam, se harmonizaram, se aliaram, confirmando-se o ditado de que os lobos não se devoram uns aos outros.

Logo, pois, a greve da Companhia Carris contra a Câmara terminou, principiando, de facto, a do pessoal da Carris contra a administração severiniana. Passará isto um pouco estranho, mas não é.

O pessoal menor da Companhia veio forçado para a rua; o Conselho de administração serviu-se dos seus empregados para ganhar a sua partida, para levar a água ao seu molinho. E' o que constatamos no decorrer das suas manifestações. Muito logicamente, o pessoal em, folga, aproveitando-se das circunstâncias psicológicas do momento, pensou em tirar o máximo proveito. Competia-lhes essa tarefa, e mal lhe iria se assim não se podesse, e mal lhe irá se não souber jogar com os acontecimentos, portando-se firme e solidária, demonstrando que não é impotente que se brinca com uma classe. Há oito dias que o pessoal na rua tem estado numa situação confusa; contudo, essa situação esclareceu-se: já não há luta entre a Câmara e a Carris; esta conseguiu o que queria, mas os seus empregados é que ainda não tinham conseguido o que queriam. E agora, que a coisa se modificou, é que os grevistas reclamam, com mais insistência, as suas aspirações.

Na assembleia de ontem, vimos, de perto, o entusiasmo da classe, que foi unânime em reconhecer que a sua greve, de verdade, começou ontem.

A comissão de resistência expôs que a Companhia, que tanta relutância tinha em receber as reclamações em papel timbrado da Associação, sempre se resolveu a aceitar o ofício da Liga das Artes de Vição. Foi, ipso facto, o reconhecimento do Sindicato dos Empregados da Carris, que já é alguma coisa, muito até. Quanto às reclamações, os administradores não concordam por princípio algum com a readmissão dos dois camaradas demitidos em tempos, que é o primeiro ponto da questão.

Um orador é de parecer que se trate ponto por ponto das reclamações. O primeiro não é aceite pela Companhia; no seu entender, a comissão nada mais tem que conferenciar com o Conselho da Administração enquanto não se satisfizer o primeiro número, tanto mais que o lado moral é que deve ser preferido, porque nisso está a honra da classe, a sua força, o seu futuro — deixando de haver tantas perseguições. Só depois é que se trataria do segundo número das reclamações e assim sucessivamente.

O camarada que assim falou fez-lo com consciência; é essa fática que as classes operárias, quando estão revolucionariamente educadas, seguem nas suas lutas contra o explorador. Quando tem confiança na sua força, quando tem ideias de emancipação a entusiasmas-las, não se intimidam ante quaisquer ameaças, não se rendem logo às primeiras arremetidas: pelejam, heróicamente, até se esgotar o derradeiro alento, entrincheirando-se na sua organização sindical, onde os patrões acorrem logo que queiram chegar a um entendimento com os escravos que os enriquecem...

Até aqui, a Companhia não tem tentado o menor esforço para pôr os serviços a funcionar; como, no entanto, agora chegou a um acordo com a Câmara e o chefe do distrito, que concordavam com as reclamações do pessoal, é provável que procure remediar a situação, dando energia na Central. E' que agora, que já está servida, não lhe convém talvez que os serviços estejam de todo paralisados: é necessário humilhar os seus empregados, não lhe satisfazendo nenhuma das suas reclamações morais, e quanto às materiais, oferecendo-lhes apenas 1925 diários, com que tenta ludibriar a classe em luta.

Associação Anti-Alcoólica Operária

Realizou-se na passada terça-feira, dia 31 de Janeiro, a assembleia geral da Associação Anti-Alcoólica Operária.

Coordenou os trabalhos Luciano Silva, secretariado por Virgílio de Sousa e José Augusto Fino.

Foi aberta a assembleia por Luciano Silva, que lamentou que, após um começo tam promissor a energia dos militantes da Associação tivesse afrouxado, e diz regozijar-se imenso com a adesão de novos elementos cheios de boa vontade e energia, e espera que eles trabalhem o máximo em prol da Associação.

Diz também que a Associação Anti-Alcoólica Operária deve ser um forte baluarte contra a burguesia e contra o vício. Foi para esse fim que ela foi organizada, portanto merece o auxílio de todo o proletariado.

Foi lido em seguida o relatório de contas da gerência passada, tendo sido nomeada uma comissão revisora de contas que ficou constituída por Joaquim Lopes, Inácio Marques e Manuel Tiago.

Inácio Marques diz que o operariado tem contra ele quatro terríveis inimigos: que são o álcool, a burguesia, a religião e o militarismo. O primeiro, foi para o combate que foi organizada a Associação Anti-Alcoólica, ela deve portanto trabalhar para que ele seja aban-donado por todo o operário consciente.

Em seguida é lida e posta à votação a lista da nova gerência que foi aprovada por unanimidade. Os novos corpos gerentes são: Virgílio de Sousa, secretário geral; José Carlos da Cruz, adjunto; José A. Fino, secretário administrativo; Inácio Marques, tesoureiro; José P. Matos, e Cruz, vogais; comissário de propaganda: Luciano Silva, secretário, Vasco de Castro, Adriano Guerra, João Bacelar e Francisco J. Santos, vogais.

Foi também resolvido que o cartão anual fosse vendido aos sócios ao preço de 20 cados.

Inácio Marques propõe que tam depressa a situação económica da Associação o permita, se adquira uma máquina projectora de filmes e chapas de propaganda anti-alcoólica, etc., o que foi aprovado por unanimidade.

Inácio Marques e Virgílio de Sousa apelaram para que os assistentes arranjem o maior número de sócios possíveis, para que a Associação possa ter maior rendimento e desenvolvimento possível.

Falou Adriano Guerra, que escalpou esta sociedade onde há 2.000 e vinte tabernas, quasi de vinte em vinte metros e há uma extensão de 4 quilómetros e mais em que não há uma única escola.

Tendo-se esgotado a ordem de trabalhos, foi em seguida encerrada a assembleia.

Comércio

	Compra	Venda
Libra esterlina	14007	14057
Paris	4201	4277
Itália	2653	4291
Belgica	2431	2439
Suica	1842	1850
Berlim	4030	4032
Holanda	4845	4838
New York	10400	10445

Mas esta, ainda que as partes desavindas agora coligadas consigam pôr na rua alguns carros, guiados por polícias e algumas criaturas menos escrituradas, não deve atemorizar-se. A Companhia meteu-lhe o péssimo, não deve deixá-lo fugir. E parece que não está disposta a isso, a perscrutar o entusiasmo que ontem presenciámos de tarde na reunião magna, em que todos os presentes puzeram o lema de tudo a questão moral e resolveram repudiar e ofertar exemplo do mestre Severiano. E de facto, todos estão a ver porque não que o pessoal da Carris deixa ficar a sua consciência e a sua moral, se salva, se se afunda vergonhosamente...

31 de Janeiro.

C. V. S.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVIÇO DE SAÚDE

Concurso para enfermeiro de 3.ª Prorrogação do prazo e aumento de honorários

Pelo presente é prorrogado até 15 de Fevereiro o prazo do concurso documental e de provas práticas que se encontra aberto no Serviço de Saúde desta Companhia, para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe com o novo vencimento de 8500 mensais, com casa de residência ou respectivo aluguer de 3000 mensais e subvencção temporária de 8500 mensais.

Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por seus superiores, e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações: certidão de idade e certificado do registo criminal.

Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do Serviço de Saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.

A nomeação será tornada definitiva, ficando 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos à 2.ª classe com aumento de 500 mensais no vencimento.

Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados no sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 15 horas.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

MÚSICA

Concertos no Politeama

Começam já ontem a ser adquiridos muitos bilhetes para o concerto, 10.º de assinatura, que no domingo próximo se realiza no Politeama pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção proficiente do maestro Fernandes Fão. Na 1.ª parte executase a abertura da *Cleopatra*, de Mascagni; o bailado heroico *Cephale et Procris*, de Guiry, 1.ª audição em Portugal; a *Finlândia*, poema sinfónico, de Sibelius. A sinfonia n.º 5, de Beethoven, preenche toda a 2.ª parte e na 3.ª figuram o entre-acto 1.º audição da *Rosamunda*, de Schubert; o *Menuet des Jollets*, de Berlioz, 1.ª audição e a abertura sinfónica, a pedido, de Fernandes Fão.

Arsenal da Marinha

Está aberto concurso até às 16 horas do dia 15 do corrente, para admissão de um operário serrador molidor, na oficina de carpinteiros de branco e sob as condições patentes na secretaria da Direcção das Construções Navais. A admissão é feita com o salário fixo de 1900, 4500 de subvencção e 1905 de ajuda de custo de vida.

Envenenamento

Depois de receberem tratamento no banco do hospital de S. José, recolheram a casa as criadas Maria de Jesus, de 51 anos, Maria Silvana, de 19 anos, e Emilia da Conceição, de 20, residentes na rua Casilho, 12, 3.ª, que, depois de terem ingerido uma porção de peixe e sido, sentiram-se muito indispostas porque aquela indisposição fosse causada pelo azeite comprado num mercearia próxima.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santa Joana, do hospital de S. José deu ontem entrada Policarpo Livreiro, de 25 anos, solteiro, tabaqueiro, natural e residente em Almagem do Bispo, concelho de Cinfães, que numa pedreira em Fanhões pertencente a António Pratas foi colhido por uma pedra ficando muito ferido na mão direita.

CLÍNICA DENTÁRIA

PARA AS CLASSES POBRES
(Preços de Policlínica)
Consultas das 10 às 12
MÁRIO MACHADO
Da Escola Dentária de Paris
R. Garrett, 74, 1.º — Telef. C. 4186

Vende-se

Tinta Esmalte cinzento. Rua D. Pedro V, n.º 1.

Gama

Grande variedade de Bilhetes, fracções e caufelas para todas as

LOTERIAS

PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais 15 para registo
Fornecer para vender
TELEPHONE 1000 CENTRAL

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—Lisboa

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

AVISO AO PÚBLICO

Venda em leilão de uma porção de barita (minério)

Pez-se publico de que, no dia 3 do corrente, pelas 12 horas e no estacão de Aljustrel, Castro Verde, proceder-se-á à venda em leilão de harmonia com os regulamentos em vigor, de uma porção de resíduos de barita (minério), abandonada.

A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre a base de licitação de 2500.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1922.

O chefe do serviço do tráfego, J. V. du Bocage Lima.

Damião & C.

Especialidades em fatos, vestidos e chapéus para crianças

57, Rua Garrett, 59

LISBOA

Telefone 2940

Teatros

Noticias

Vão ser de verdadeira sensação a diversões que para o próximo Carnaval devem electuar-se no Avenida Par, que, as quibus abrangerão os seus lindos jardins e o sumptuoso Palácio, alongando-se até ao 2.º andar. Nêle será instalado um apuradíssimo serviço de *restaurant* a cargo duma das melhores casas da especialidade.

Recitales

Todos quantos presam o seu bom gosto não devem deixar de admirar a encantadora comedia do Quinto O *Canário*, que ao elegante teatro continua atraindo enorme concorrência, repetindo-se hoje.

— O que é uma greve? Sim, que explicação clara e nítida dão V. Ex.ª a palavra greve?

Nascimento Fernandes, o impagável 17 da celebríssima revista O 31, todas as noites explica na desgarrada, o que vem a ser uma greve.

Vão vê-lo ao Eden e depois nos diários a resposta é ou não acertada.

Segunda feira realiza-se a festa artística de Adelina Fernandes com inúmeros atractivos e com o quadro das caricaturas do seu azul.

— A festejada revista P. A. M., de Lino Ferreira, Xavier de Magalhães e E. Reis (pai) com música de Luz Junior e Vasco de Macedo, que tam grande êxito obteve na época passada, sobre hoje a scena novamente no teatro Apolo em recita de homenagem da empresa ao seu director artistico, o actor Henrique Alves, indo amanhã em recita do maestro do mesmo teatro.

— Rir sem descanso da primeira scena a última, só no *Toureador*, em scena no Avenida.

— Cada vez há mais entusiasmo do público pelos magníficos espectáculos que a grande Companhia de circo está dando no Coliseu dos Recreios e que são, sem dúvida, os melhores, mais

RETALHOS

SALDOS

HOJE, SEXTA-FEIRA

Venda extraordinaria

grande diferença de preços

em todas as secções dos

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Retalhos de chita, padrões de novidade. Metro, desde 950 de flanelas lisas e de fantasia. Metro, desde 900 de cotins de fantasia. Metro, desde 1200

Retalhos de panos crus, boas qualidades. Metro, desde 750 de panos brancos e beia qualidade. Metro, desde 1000 de panos crus, largos para lençois. Metro, desde 3500

Centenas de RETALHOS de sedas puras em liso e em fantasia. Metro, desde 4500

Grande quantidade de RETALHOS em cores e preto. Metro, desde 6500

RETALHOS de lãs de fantasia para vestidos, diversas qualidades. Metro, desde 2500

RETALHOS de lanifícios para fatos de homem, padrões nov. Metro, desde 4500

SECÇÃO DE ESTOFADOR

ACTUALMENTE DESLUMBRANTE EXPOSIÇÃO

de Mobiliários, Edredons, Carpates, Tapetes, e Lâmpadas e Bellas

O maior e o mais completo sortido

EDREDONS em setineta de fantasia, lindos desenhos, a 90000.

EDREDONS de setim de seda, lindas cores, com aplicações de renda, a 150000.

EDREDONS de setim de seda, lindas cores, com aplicações de renda, e Duvel, desde 250000.

Um importantíssimo saldo de 20 mil tapetes aveludados, para lado de cama, género oriental, valem 3 vezes mais. Liquidam-se a 9300!

MUITO MAIS BARATO

muitas outras

Pechinchas e Saldos

encontram todos os que visitarem hoje, sexta-feira, os

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

Jaime Pintasilgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Coimbra

Agentes em Lisboa:

SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa

colecção de todos os artigos para homem e se-

nhora

nhora

nhora

nhora

nhora

nhora

nhora

nhora

nhora

LANIFICIOS

Não confundir. E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um corte de calça, fato ou vestido barato?

Um simples postal dirigido a JAIME PINTASILGO — COVILHÃ, lhe será enviada uma colecção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar a n.º das escolhas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta da casa.

Não confundir: O proprietário desta casa pede o especial favor de confrontarem a colecção em preços, qualidades e bom gosto, pois que não terá outra igual, que para isso tem o maior cuidado e esmero.

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Peçam amostras a JAIME PINTASILGO

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Máquinas de azeite «PIETRO VERACI».
Motores a gás pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé».
Tractores «Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalha de ouro no concurso de Lincoln em competencia com 38 outros concorrentes».
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e SEMI-DIESEL.
Jogos de debulha «PAXMAN».
Enfardadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.
Zelheiras, gadanhelras, «DEERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para ração e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrifugas, aspirante-prementes rotativas, Columbia, de jarro e religio.

Bombas «Worthington» e «giffards» para alimentação de caldeiras.
Bombas de trasfega «NOEL».
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».
Crivos seleccionadores «Marot».

Acessorios para todas as debulhadoras e reltelas

Redes de aço para escovadores.
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.
Aparelhos diferenciais e mandris.
Lubrificadores de todos os sistemas.

Oleos, corpetas e empanques

Ferramentas para as indústrias.
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14.
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084
R. Sá da Bandeira, 331, I.
A Mundial, de acordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução: — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLO
30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os ofícios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.
Carpi, vagonetas e todos os pertences de material «Docuville».

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lhos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, **A SOCIAL**



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio		Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come.....	\$50 \$55	Sindicalismo e Parlamentarismo.....	\$20 \$25
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	\$200 \$250	Os bastidores da guerra.....	\$20 \$25
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres.....	\$20 \$25	Legardelle: Sindicalismo e Socialismo.....	\$50 \$55
Basile Teles. — O estatuto dos povos.....	\$50 \$70	Landauer: A Social Democracia na Alemanha.....	\$20 \$25
Briand. — A greve geral.....	\$12 \$15	Leone. — O Sindicalismo.....	\$20 \$25
Campes Lima. — O movimento operário em Portugal.....	\$50 \$70	M. Pierrot. — Sindicalismo e Revolução.....	\$50 \$55
Carlos Ratos. — A ditadura do Proletariado.....	\$50 \$70	Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista.....	\$20 \$25
Carpelino de Moura. — A mulher e a civilização.....	\$150 \$160	O programa socialista-anarquista revolucionário.....	\$20 \$25
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo.....	\$50 \$55	Entre camponeses.....	\$20 \$25
Charles Albert. — O amor livre.....	\$100 \$110	No café.....	\$20 \$25
Content. — Contra o confusão-mo.....	\$10 \$15	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo.....	\$20 \$25
Delafé. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	\$10 \$15	Marx. — O Capital.....	\$200 \$250
Domeja Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade.....	\$20 \$25	Naquet. — A caminho da união livre.....	\$200 \$250
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	\$200 \$250	Nietzsche: Anti-Cristo.....	\$180 \$195
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal.....	\$20 \$25	Genealogia da moral.....	\$180 \$195
Etienvat. — A minha defesa.....	\$10 \$15	Novicow. — A emancipação da mulher.....	\$180 \$195
Frazer. — Rússia vermelha.....	\$250 \$280	Pataut e Pouget. — Como faremos a revolução.....	\$200 \$250
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	\$50 \$55	Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	\$50 \$55
Griffuelles. — A acção sindicalista.....	\$50 \$55	Pouget: A Confederação Geral do Trabalho.....	\$50 \$55
Guay. — Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção.....	\$180 \$195	Prat: Necessidade da associação.....	\$20 \$25
Hamon: A conferência da Paz e a sua obra.....	\$180 \$195	Ricardo Mella: O principio do fim.....	\$20 \$25
As lições da guerra mundial.....	\$200 \$250	Ross. — A sugestão e as multi-dões.....	\$50 \$70
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	\$180 \$195	Russuano. — A cativeiro social da mulher.....	\$50 \$70
Psicologia do militar profissional.....	\$180 \$195	Santos. — A transformação da sociedade pelo sindicalismo.....	\$15 \$18
Psicologia do socialista-anarquista.....	\$120 \$135	Toistol: O canto do cano.....	\$180 \$195
A Crise do Socialismo.....	\$10 \$15	Ultimas palavras.....	\$200 \$250
Honriete Roland. — A Rússia nova.....	\$12 \$15	Um clero.....	\$50 \$70
Jean Grave: A Anarquia-Fins e meios.....	\$250 \$275	Trasky. — Constituição politica da república dos Soviéticos.....	\$12 \$15
Asociedade Futura.....	\$120 \$135	Um de nós: A caninha.....	\$50 \$70
Indivíduo e a Sociedade.....	\$180 \$195	Vandervelde. — O colectivismo e a evolução industrial.....	\$200 \$250
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada.....	\$20 \$25		
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo.....	\$20 \$25		
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	\$12 \$15		
Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	\$50 \$55		
A Grande Revolução (2 vol.).....	\$250 \$280		
A moral anarquista.....	\$12 \$15		



VÃO A' Sapataria S. Roque VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno
Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75
Bota calf pret com solado de borracha, a..... 37\$00
Bota calf cor, forma moderna e broa..... 26\$00
Bota branca para rapaz..... 9\$00
Sapatinhos de verniz para criança á bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a..... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos

Preços convidativos. Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª
L. Trindade Coelho, 17
(Antigo L. de S. Roque)

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-pret para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botacalf-pret grandes saldo 21\$00

Bota calf-pret com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO E OUVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

A COMUNA
Semanário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

Histoire des Bourses du Travail

Origine — Institutions — Avancé por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Vitor Dave.

Preço 7 francos — Sete escudos. — A' venda na Administração de A BATALHA.



Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor MOÇAMBIQUE

Saíra em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Saíra em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comendador, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfindega 24

Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Venda em leilão de palha avariada e uma porção de estrume

Faz-se publico de que, no proximo dia 3 de Fevereiro, na estação do Barreiro e pelas 12.30, proceder-se-á á venda em leilão de 5 vagões de palha avariada, com alguma avaria; remessa n.ºs 21, 404, 406, 407, 418 e 21.417 de Aljustrel, Caminho de Ferro de Beja a Faro, de harmonia com os regulamentos em vigor.

Na mesma occasião será também vendida uma porção de palha encimada (estume). A arrematação será feita a quem maior lance oferecer, sobre as bases de licitação que no acto do leilão serão indicadas.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1922.

O chefe do serviço do tráfego, J. V. du Rocio Lima.

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couchet, encontram-se á venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

Nicolau Gomes Correia
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas á alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

CALÇADO PARA CRIANÇA

(para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9\$50

Sapatos pretos... 7\$00

Um sortido em calçado de cor

CALÇADO PARA SENHORA

Sapatos de pelica, desde... 11\$00

vitela, 2.ª, desde... 12\$50

verdes, 1.ª, desde... 15\$00

Grande variedade em calçado da Moda

CALÇADO PARA HOMEM

Botas brancas, vitela, desde... 13\$50

pretas... 21\$00

calif, 1.ª... 27\$50

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

21, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

SAPATARIA DO CALHARIZ

A CASA que em Lisboa vende calçado mais barato é a

SAPATARIA DO CALHARIZ

LARGO

—DO—

CALHARIZ, 33

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

OS VAGABUNDOS

Peça em 1 acto, por Alberto Baeta (Alba)

Preço \$30, pelo correio \$33

Belsaúde VITERI

Cigarrrilhas medicinales ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de doenças perigosas;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o appetito e permite-lhes sonos reparadores agitados;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a noção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuaes, evita a purnasga cerebral. Usadas por todos os que pensam, muito;

7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de extrato notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avião á memoria e eviação da neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração fisica, monstruosas irregularidades, perdas seminaes, escorruelas, linfismo, raquitismo, afecções ossas, digestão indigesta e fraqueza senil.

Tonico por excellencia do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distincta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem até 2 francos, mais 50 centavos.